

PAINEL - REVISÕES DE LITERATURA

ADOÇÃO TARDIA: O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DO INDIVÍDUO

Maria Fernanda Vieira Lemes (aba.mafevieira@gmail.com)

Taize De Oliveira (oliveira.taizede@gmail.com)

Laura Gomez Dos Anjos Ferreira (lauragferreira6@gmail.com)

Dayanne Sousa (day.sousasantos1302@gmail.com)

O direito à família é abordado no Estatuto da Criança e do Adolescente como um pressuposto fundamental para a garantia da dignidade e do desenvolvimento humano integral. Nesse contexto, a adoção se configura como um instrumento legal e afetivo de efetivação desse direito, especialmente para crianças e adolescentes que, por diferentes razões, foram afastados de suas famílias de origem. A adoção tardia, em particular, refere-se à adoção de crianças com idade superior a dois anos, faixa etária que historicamente apresenta menor procura por parte dos pretendentes à adoção, o que torna esse tema relevante tanto do ponto de vista social quanto científico. O objetivo geral deste estudo foi analisar os impactos e efeitos no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças que passaram pelo processo de adoção tardia. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os principais desafios

relacionados ao planejamento familiar e à parentalidade no contexto contemporâneo, bem como compreender de que forma a constituição de um ambiente familiar funcional e acolhedor pode favorecer a construção de vínculos seguros entre pais adotivos e filhos. A motivação para a escolha desses objetivos reside na necessidade de reconhecimento e visibilidade dos desafios enfrentados por todas as partes envolvidas no processo adotivo, tanto pelas famílias que adotam quanto pelas crianças que são adotadas. Crianças que vivenciaram institucionalização prolongada ou situações de vulnerabilidade podem apresentar demandas emocionais e comportamentais específicas, que exigem preparo, escuta qualificada e suporte contínuo por parte dos pais adotivos e das redes de apoio. O método utilizado foi a revisão de literatura integrativa, com base em produções científicas fundamentadas na Análise do Comportamento. Essa abordagem teórica oferece ferramentas conceituais e práticas para a compreensão do comportamento humano em contexto, permitindo identificar estratégias que favorecem a criação de vínculos seguros a partir de interações consistentes, previsíveis e afetivamente disponíveis no ambiente familiar. A escolha pela Análise do Comportamento como referencial teórico se justifica por sua ênfase nas relações entre o indivíduo e o ambiente, oferecendo subsídios práticos para a compreensão de como experiências precoces de privação afetiva podem ser ressignificadas a partir de novas contingências relacionais no contexto familiar adotivo. Os resultados indicaram que, embora a adoção de crianças mais velhas possa apresentar desafios significativos, como dificuldades de adaptação, comportamentos de teste de limites e resistência ao estabelecimento de vínculos, a construção de relações positivas e seguras é plenamente possível. Para isso, mostrou-se fundamental que os pais adotivos possuam repertório de gerenciamento emocional, disponibilidade afetiva consistente e acesso a suporte psicológico e social adequado ao longo do processo de adaptação familiar. Dessa forma, investir em políticas de apoio à adoção tardia, bem como em programas de preparação e acompanhamento às famílias adotivas, é essencial para a promoção do desenvolvimento saudável dessas crianças e para o fortalecimento dos vínculos familiares constituídos.

Palavras-chave: adoção tardia; parentalidade; vínculo seguro; análise do comportamento.